

A Respeito de um Caso de Porfiria Aguda Intermitente

Prezado Senhor Editor:

Há 18 meses uma paciente de 22 anos, 170 cm e 54 kg ingeriu bebida alcoólica socialmente e apresentou queixa abdominal. No Hospital foi examinada e indicado laparotomia exploradora por abdômen agudo (apendicite?) - Recebeu 10 mg de Valium® como pré-anestésico e thionembutal para indução da anestesia (sic). Foi encontrado um apêndice normal. Explorada a cavidade constatou-se laparotomia branca. Ao final da anestesia não recuperou a consciência. Foi encaminhada ao CTI em coma que durou 4 meses. Neste período esteve traqueostomizada. O diagnóstico final, depois de exames adicionais e anamnese familiar foi: sexto caso de porfiria aguda intermitente nesta família.

Agora procura o cirurgião para fechamento da

fístula da traqueostomia. Exames de rotina normais. A paciente, esclarecida sobre o problema familiar, prestou informações sobre o seu caso e conhecia as limitações da anestesia para a patologia.

Foi-lhe proposto um programa de anestesia como o qual concordou em colaborar, conscientemente.

Pela manhã recebeu uma dose de 100 mg de meperidina associada a 0,5 mg de atropina, por via muscular. Decorridos 30 minutos, foi encaminhada a sala de cirurgia onde recebeu anestesia tópica do faringe (pela boca) e do laringe (através da fístula) com "spray" de Xylocaína® 10%. Após 5 minutos, a paciente cooperativa permitiu a intubação traqueal acordada, com tubo aramado de 8 mm (nº 34). Iniciou respiração em sistema sem reinalação, inicialmente com oxigênio, adicionado a seguir de

enflurano e 10 minutos após o óxido nitroso, que ficou nitroso, que ficou na proporção de 1/1 em relação ao oxigênio. Em 15 minutos foi instalado um ventilador mecânico. Não foi empregado nenhum relaxante muscular.

A cirurgia durou cerca de 55 minutos. Ao final, fechado o vaporizador e eliminado o óxido nitroso, foi ventilada com oxigênio por 10 minutos, quando a paciente abriu os olhos e aceitou comandos verbais, respirando espontaneamente. Foi aspirada e extubada. Sorriu quando pode perguntar "Já acabou?" sem necessidade de obstruir a fístula com a mão.

Embora com pouca experiência, o enflurano é um dos halogenados modernos permitidos na porfiria¹.

Como o número de alternativas é pequeno, acho importante a comunicação do que se pode utilizar em casos como este, já que a propósito de porfiria, é pouco provável que alguém tenha uma grande experiência.

M. A. Gouveia, TSA
Chefe de Equipe Técnica do
Serviço de Anestesiologia do
Hospital Central do IASERJ, Rio
Res.: Visc. de Pirajá, 379/404
22410 - Rio de Janeiro, RJ

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Katz J, Benumof J, Kadis L B — Anesthesia and Uncommon Diseases W. B. Saunders Co. Philadelphia, 1981, Cap. 1 pg. 23 - 31.